

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: 17

Data: 18.07.65

Pg.: _____

Fome dizima os pacaas-novas; restam uns 500

Flavio de BARROS PINTO

BRASÍLIA, 17 (FOLHA) — Os índios pacaas-novas, que se localizam no município de Guajará-Mirim, Território de Rondonia, dentro em pouco terão, de fato, a assistência que lhes deveria ter sido dada pelo Serviço de Proteção aos Índios.

O atual ministro da Agricultura, sr. Osvaldo Lima Filho, autorizou a prelazia de Guajará-Mirim a instalar, sem onus para os cofres públicos e para o SPI, um posto de assistência médica (futuramente um hospital) e um de subsistência alimentar e atendimento completo dos in-

dígenas. A prelazia comprometeu-se ainda a organizar grandes lavouras para subsistência dos índios, bem como criações de gado vacum, cavalos, suínos, galináceos. "Com isso — declarou o padre Roberto Gomes de Arruda, que veio a Brasília para falar com o ministro da Agricultura — estarão eles resguardados do seu mortal inimigo atual: a fome".

Todas as incumbências a que a prelazia se propõe não prejudicam as atividades do SPI; representam, isso sim, grande ajuda, podendo ficar tudo sob sua fiscalização.

Centenas morreram

A prelazia participa, há bastante tempo, dos trabalhos de pacificação dos índios da região; a última aproximação com os índios pacaas-novas, em que a participação da prelazia foi pedida pelo governador, é um exemplo disso.

Realizada a aproximação, o SPI assumiu, oficialmente, toda a responsabilidade de atendimento dos indígenas, porém, por falta de recursos, especialmente alimentação e medicamentos, não realizou um trabalho eficiente: centenas de índios morreram de fome, gripes e outros males. A situação se agravou de tal maneira que os pacaas-novas e os próprios funcionários do SPI apelaram à prelazia no sentido de reiniciar os trabalhos assistenciais.

Conta-nos o padre Roberto, diretor de assistência social da prelazia que, em face disso, e levando em consideração que nunca foi interrompido o atendimento aos índios, que sempre buscaram sua proteção — a prelazia procurou criar melhores condições de assistência aos silvícolas, propondo um acordo ao SPI, pelo qual se dispu-

na, em caráter permanente, a oferecer auxílio em alimentos, hospital, educação e médico para os índios sem qualquer onus para o SPI.

A proposta foi rejeitada. Outra foi feita, em que a prelazia se dispunha inclusive a instalar um posto permanente para dar completa assistência aos índios e a funcionários do SPI, igualmente sem onus para o Serviço. Esta proposta foi rejeitada pelo inspetor-regional e não teve qualquer solução da Direção do Serviço.

A prelazia, surpresa com «essa insistência em rejeitar oficialmente um auxílio que sempre lhe tem sido prestado em caráter particular» fez um requerimento ao ministro Osvaldo Lima Filho, salientando que «isso assume proporções mais surpreendentes quando é notório que o SPI não dispõe de organização, nem de equipe, nem de recursos para prestar uma assistência, por mínima que seja nem aos seus próprios funcionários destacados naquele posto, que se valem também da prelazia, até para receber alimentos».

Desaparecendo

Os pacaas-novas, enquanto isso estão desaparecendo. Foram calculados, por ocasião da pacificação, em cerca de três mil; hoje, restam apenas 500 ou 600; e a pacificação foi feita apenas há dois anos.

O padre Roberto declarou que «a verdade é que a prelazia de Guajará-Mirim é a única entidade que presta assistência real e efetiva aos índios. O único embaraço e até proibição total que encontramos, parte precisamente das autoridades do SPI, que alegam não admitir ingerência de estranhos em seus serviços».

A padres brasileiros, como o padre Roberto — de Mato Grosso — o SPI declara isso, mas, segundo salienta o próprio padre Roberto o SPI «admite a ingerência a missionários estrangeiros». O SPI não dispõe de médico na região toda, tendo apenas um enfermeiro do Território, que lhe foi emprestado agora. A prelazia dispõe de um padre médico, de equipamento completo de assistência hospitalar e de enfermeiras diplomadas. Tudo pronto, faltando apri-

nas ser instalado um posto de assistência aos índios.

Sem desejar entrar em conflito com o SPI, a prelazia «sente a premência da necessidade atual; sente que não pode abandonar esses últimos remanescentes da antiga e pujante raça, que sofre os efeitos destas misérias da civilização, sem que possa ao menos vislumbrar os benefícios dela». Lembra o padre Roberto que já se fez muita publicidade em torno dos pacaas-novas, dizendo-os antropófagos e não — apaziguados. Contou-nos que nesses dois anos, em «tempo de guerra» com os brancos, os índios mataram um seringueiro negro e, segundo o chefe Dimatu, ele foi mesmo comido. De resto, os pacaas-novas praticavam — não praticam mais — a necrofagia: segundo antiga crença da tribo, era preciso que os membros da família comessem seus mortos, para manter o espírito do morto no seio da família. No geral, a necrofagia era praticada para não permitir que o espírito do morto se afastasse da tribo.

Funcionários apóiam

Os funcionários e trabalhadores do SPI, no posto «Major Amaral», à margem do Ribeirão Iagarapé em Guajará-Mirim, apóiam a pretensão da prelazia. Pe. Roberto trouxe a Brasília um abaixo-assinado dos funcionários, em que contam a situação dos pacaas-novas, dizendo que «os índios deste posto e das suas dependências, e também os índios de todos os postos do município, vêm passando neste momento terríveis angústias, atacados de fortíssima epidemia de gripe, pela fome ou por desnutrição ou falta de viveres».

A situação ultimamente re-erudescceu de modo assustador e o posto não dispõe de recurso algum para assistir os índios necessitados, quer médico, quer alimentar, a não ser um último resto de milho. Uma resolução e medidas

energicas têm que ser tomadas com a máxima urgência, sem o que muitos índios perecerão em breve pela doença e miséria em que vivem».

Depois do encontro com o ministro da Agricultura, pe. Roberto Gomes estava bem contente. A prelazia conseguiu seu objetivo, graças a compreensão do sr. Osvaldo Lima Filho, que, segundo salientou pe. Roberto, recebeu o muito bem. Tem razão em ficar contente, pois o SPI parece não ter levado nenhuma vantagem para aquela região pois, segundo o diretor de assistência social da prelazia «os índios continuam morrendo literalmente de fome».